

Editor: MANUEL DA SILVA CAMPOS
Editor: CARLOS MARIA COELHO
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL
DO TRABALHO
Aderente à Associação Internacional
dos Trabalhadores
Resistência: Incluindo o Suplemento semanal,
Lisboa, direcção: Província, 5 meses 28.500
Lisboa, direcção: Província, 5 meses 28.500

QUARTA-FEIRA, 1 DE ABRIL DE 1925

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1947

UMA CAMPANHA JUSTA

Por diversas vezes a *Batalha* tem chamado a atenção do público e do próprio Estado para certos assuntos que não interessam exclusivamente a classe operária e são de verdadeiro interesse geral.

A-pesar disso, e apenas certamente por serem assuntos tratados por este jornal, a imprensa burguesa, das várias cōrões políticas e a in-color, conserva-se no mais prudente silêncio.

Haja vista o que se tem passado com o que dissemos a respeito das prisões. Nenhum jornal apareceu a secundar o nosso apelo. E assim a grande imprensa.

Pois nós não lhe pagaremos na mesma moeda. E nenhuma dúvida temos em afirmar que merece todo o nosso apoio moral a campanha que vem sustentando o *Diário de Notícias* sobre o estado em que se encontram as estradas deste malfadado país.

Efectivamente, o que para aí existe é uma vergonha. Em russo, a palavra *strada* significa sofrimento. Em Portugal, ninguém pensou ainda em implantar os sóviets, mas todo o Estado se empenha em dar um significado russo a essa palavra, tanto as *stradas* estão representando para quem as percorre um verdadeiro martírio.

O *Diário de Notícias* quer boas estradas. E nós também.

A falta de boas comunicações é a ruina dum país. Queremos estradas transitáveis, não para as passeatas das forças-vivas em automóvel, mas para a fácil e rápida troca dos produtos. Se algum dia for o operariado quem venha a ter a responsabilidade da manutenção das vias de comunicação e de todo o serviço público dos transportes, queremos ao menos tomar conta de alguma coisa que tenha um certo valor e não dêse miserável simulacro de estradas que estão fazendo retrogradar este país, quase que aos tempos da litera.

Que o *Diário de Notícias* prossiga os seus esforços, na sua campanha, e que sejam bem sucedidos, são os nossos maiores desejos, que da nossa parte são, naturalmente, inspirados pelos interesses gerais que neste caso estão em jogo.

E não se diga que o operariado vez nem humana se encontra solidário com ele, entre doutras classes; em assuntos de ordem geral, não podemos deixar de o estar, embora ressalvando o intuito com que o fazemos, e sem confusões desnecessárias e nocivas.

De Mussolini a Herriot...

O sr. João de Castro que foi o autor da mais humana revolução que teve Portugal — não se disparou um tiro nem houve uma arranhadura — da mais humana e da mais calma — não se ouviu um grito, nem relinchou um cavalo da G. N. R. — deixou de quebrar lanças — canetas de tinta permanente — por Mussolini... E como não pode estar quieto, resolveu ir agora querer-las pelo partido democrático onde intransigentes ostentam publicamente...

O admirador de Mussolini passa agora a admirar Herriot, na tradição portuguesa do sr. José Domingos dos Santos. Desaparece assim o fascismo entre os 20 e os 30 anos para ficar apenas o fascismo carrancudo, o fascismo — Filemon da Câmara, casmurro e de cabos brancos, inuito para lá dos quarenta anos, o sr. dr. Pereira da Rosa que fundou ultimamente uma sociedade vinícola, deradeira prova da sua embriaguez, acolhido pelo dr. Trindade Coelho, que adora os assabentadores que lhe dão o ordenado de director do *Século*.

O sr. João de Castro que tinha «ascido para mandar e não para ser mandado», subordinou-se voluntariamente, pedindo a demissão de aspirante patuoso a ditador e chamando seu chefe ao dr. José Domingos.

Para mostrar a solidão do seu reviramento brusco de opinião, põe os conservadores pelas rinas da amargura e da miséria moral, chamando-lhes «pés morto, covardeza organizada e elementos de resistência ao progresso», e chama ao movimento conservador «a defesa de meia dúzia de interesses criados».

A política está cada vez mais dançaria, como o prova esta curiosa pirotearia do sr. João de Castro.

Trotsky em cura de repouso...

RIGA, 31.—Em Moscovo correu o boato de que Trotsky tinha vindo aquela cidade sem autorização oficial. Esse boato não tem fundamento. Trotsky continua em Sukhumi no Cáucaso em cura de repouso. As suas relações com os agentes dos soviéticos melhoraram muito. A imprensa que se negava a公开 qualquer coisa escrita por ele, obteve licença para o poder fazer. Trotsky recebeu também autorização para discursar nas reuniões do sóviete local de Sukhumi. (R.)

Redação, Administração e Tipografia CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º andar LISBOA - PORTUGAL

TELEFONE 5339 CENTRAL
Cáceras de Impressão e Estereotipia
RUA DA ATALAIA, 114 e 115
Este jornal não se publica as segundas-feiras... Não se devolvem os originais... Dos artigos publicados são responsáveis os seus autores

CONTRA O ORGÃO DAS FORÇAS VIVAS

ATITUDE ALTA DOS VENDEDORES DE JORNALS

aplaudida pelo povo de Lisboa e apoiada pela União dos Sindicatos Operários

Os vendedores resolveram manter-se firmes na luta

de angústia não podiam os vendedores das forças vivas, teimam em prescindir da laboriosa classe dos vendedores de jornais para dar expansão ao *Século*. Faz a venda em automóveis. É uma mania velha esta das «forças vivas» vexarem aqueles que trabalham para elas. Por isso não é para admirar o que vem de suceder.

E esta a passagem do manifesto:

«Para que o público melhor possa aviar da injustiça e da ingratidão com que o *Século* fere os seus mais dedicados auxiliares, que somos nós que lhe damos a expansão, que adquiriram para defender a voracidade dos Bancos, o roubo dos comerciantes e o advento dum tirano económico que já vai mostrando quem é nestes conflitos vergonhosos, não pode merecer a simpatia do povo.

O

publico que julgue e condene, pois, quem merecer a sua condenação...»

O povo de Lisboa está com os vendedores de jornais

O relato que *A Batalha* tem feito aos seus leitores da luta travada entre o *Século*, que representa os banqueiros que nos arruinam, e os humildes vendedores de jornais, uma das classes mais laboriosas de Lisboa, calou fundamentalmente no ânimo das pessoas rectas. Todos os comentários que o caso suscitou eram contrários ao *Século*.

Representa aquele jornal a immoralidade que se quer impôr tiranicamente, o ladrão legal que pretende pôr o pé sobre o pescoço do povo.

E os vendedores de jornais, classe humilde e trabalhadora, sabem muito bem que cada *Século* que vendem representa mais um passo que as «forças-vivas» dão para o poder do qual se querem servir para melhor explorar o povo. Os vendedores do *Século*, desde o velho que se arrasta à chuva e ao vento, por essas ruas, ao garotinho que já trepa aos eléctricos e apregoa as gazetas com a sua vozinha débil, são do povo, e sendo do povo, só contrariadamente devendo à sua profissão, promovem a expansão do *Século*, que prejudica o povo.

A saudação e o apoio da União dos Sindicatos Operários

Neste momento, toda a gente de bem aplaude a nobre atitude dêsse punhado de bravos que bate o pé a Pereira da Rosa e repele nobremente um vexame.

O povo de Lisboa está com os vendedores de jornais, porque, estando com eles, está com os seus próprios interesses.

A União dos Sindicatos Operários, legítima representante do povo trabalhador de Lisboa, em reunião da sua comissão administrativa, apreciou o movimento dos vendedores de jornais e resolveu saudá-los da sua atividade e prestar-lhes toda a solidariedade.

Nem outra atitude haveria a esperar da U. S. O. Contando com a solidariedade deste organismo, também a classe dos vendedores de jornais pode contar com o apoio de *A Batalha*, jornal pobre mas honrado, porque é dos trabalhadores.

Com enorme concorrência reuniu a assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, resolvendo continuar na sua atitude de protesto contra o *Século*.

Propaganda juvenil

Realizaram-se em Évora duas sessões promovidas pelo N. J. S., tendo sido repelida a ação de elementos comunistas

EVORA, 28.—Promovida pelo Núcleo de Juventude Sindicalista, realizou-se anteontem uma sessão em que usaram da palavra António Pato, João Pedro de Matos e os delegados da Federação das Juventudes Sindicalistas, António de Sousa e Vasconcelos.

Vasconcelos usou mais uma vez da palavra para lamentar que se não tivessem manifestado os elementos comunistas que estavam presentes, defendendo-se das acusações que lhes foram feitas. Terminou agradecendo o bom acolhimento dado aos delegados da F. J. S.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos comunistas.

Assembleia geral da classe dos vendedores de jornais, referindo-se à ação de elementos comunistas, reprovou a ação de elementos

Terminou ontem o julgamento de António Fraga que foi condenado a 5 anos de prisão

Terminou ontem na Boa-Hora, o julgamento do ourives António Fraga. Foi realmente julgado António Fraga? Pelo tribunal, talvez; pelo público não. O público avô das touradas e de todos os espetáculos excitantes e de todos os escândalos limitou-se a considerar o julgamento como um duelo entre os advogados Cunha e Costa e Amâncio de Alpoim. O julgamento foi de facto a retórica viva, a *faccia*, a *blague*, a ironia e as tiradas patéticas dos dois advogados.

Ontem a audiência iniciou-se pela réplica do dr. Cunha e Costa que durou 2 horas e foi alegrada por anedotas e algeirada por sátiros mais ou menos felizes.

Acusou o dr. Amâncio de Alpoim de ter atacado de preferência as testemunhas mais humildes considerando-o, por isso, irónicamente o representante ilustre do partido socialista...

Depois de criticar largamente o depoimento das testemunhas de defesa, comentou: «Postas de parte tódas elas quem é que fica? Os meninos orfãos a cavalo. O menino de 10 anos e o outro mais crescendo. Tive uma atitude inteligente não inquirindo do menino remetendo-o para os braços do sr. Juiz.»

Termina afirmando: «O Fraga cometeu dois crimes e não um só: matou o Paiva e perdeu a irmã. Perdeu-a incontestavelmente, porque de oravante, de cem pessoas poucas ficarão meditando na sua pureza. Não há mulher que resista a um debate jurídico de 8 dias. Na réplica o dr. Amâncio de Alpoim atira-se com violência ao advogado de acusação, servindo-se para o efeito dos estudantes de direito que estão na sala:»

— Não aprendam a advogar assim, homens da minha terra! Não basta que um advogado com o seu salário na algibeira venha ao tribunal abocanhar a honra duminha senhora. Não basta transformar o tribunal numa sala recreativa! Não sei pesar a quantidade de dias que se deva dar ao acusado, nem dizer chocarres de jogar.

E prossegue, no mesmo tom, alvejando constantemente o advogado de acusação. — Enquanto a acusação — exclama — inconsciente dos seus fundamentais deveres, principia por questões de dinheiro, e depois, por baixas degradações chega a um caso de honra — a defesa não transigiu a um passo.

Fim do duelo entre os dois advogados foi lida a sentença condenando António Fraga a 5 anos de prisão na alternativa de 7 de degrado.

O desastre de aviação

O estado dos feridos é animador

O jornalista Mário Graça sofreu ontem uma operação nas pernas que lhe foi feita na enfermaria de S. Francisco, pelos drs. João Pais de Vasconcelos, José Paredes, Fernando Simões e Henrique Rua, que têm sido de uma abnegação extrema para com os feridos. A operação correu bem achando-se o operado em estado satisfatório, conquanto grave. O tenente Caldas também tem experimentado algumas melhorias, sendo o seu estado ainda grave.

São dignos dos maiores encantos o pessoal da enfermaria de S. Francisco e as enfermeiras do Banco a quem estão confiados os feridos cujo carinho e dedicação é inultrapassável. Não menos dignos de louvor são o fiscal geral José Simões e seu ajudante Lourenço da Costa, os quais têm sido de uma extrema solicitude para com tódas as pessoas que procuram saber informações dos feridos, bem como os telefonistas dos Hospitais D. Alfa Alves Cartaxo e António Ferreira Teixeira, cujo serviço tem sido excessivamente fatigante, os quais também não menos solícitos têm sido para com as pessoas que pelo telefone têm procurado informações.

Ao Hospital foram ontem inúmeras pessoas informar-se do estado dos feridos, tendo o sr. comandante geral da G. N. R. diariamente mandado um oficial da mesma Guarda procurar informações. Os médicos têm esperanças de salvação.

No Sindicato dos Profissionais da Imprensa continuam a ser recebidos testemunhos de pesar de diversas entidades, pelo desastre de que foi vítima o nosso camarada Mário Graça. Entre elas destaca-se um expressivo ofício da Associação Promotora do Ensino dos Cegos, que exarou na acta das suas sessões um voto de sentimento pelo ocorrido.

SEMANA LAICA

Promovidas pela Associação do Registo Civil, realizam-se na proxima semana, de 6 a 12 de Abril, as seguintes conferências e sessões de propaganda do livre pensamento:

Na segunda-feira, 6, nos centros Almírante Reis e dr. Afonso Costa.

Na terça-feira, nos centros dr. Alexandre Braga e dr. Magalhães Lima.

Na quarta-feira, nos centros dr. Bernardino Machado e Bento Machado.

Na quinta-feira, nos centros de Campo de Ourique e Republicano da Ajuda.

Na sexta-feira, nos centros dr. Tomás Cabreira e Afonso Malheiro.

No sábado, nos centros de Belém e S. José da Lisboa.

Para encerrar esta série de sessões e conferências, realizar-se-há no Domingo, 12, na sede da Associação do Registo Civil, uma sessão presidida pelo presidente honorário dr. Magalhães Lima, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, dr. Agostinho Fortes, dr. Daniel Rodrigues, dr. Orlando Marçal, dr. Coelho de Carvalho, Simões Torres, dr. Reis Santos, dr. Almeida Ribeiro.

Uma iniciativa da Delegação Ferroviária da C. P. em Gaia

GAIA, 28.—De há muito que alguns camaradas da Delegação Ferroviária em Gaia, manifestavam a vontade de constituir uma escola de instrução primária, na sede da Delegação. Tal vontade já constitui um facto, pois em uma assembleia geral realizada na Delegação ficou nomeada uma comissão, com o fim de constituir a escola, a qual deverá começar a funcionar brevemente. —(C.)

T. M. E. Uma acusação cómica

Rouba-se ao trabalho um chefe de família, por um furto inveterado.

Nos primeiros dias do mês de Março passado, foi preso à ordem da comissão de sindicância aos T. M. E. o marítimo José Maria Rodrigues Vilão, que se encontrava enxoviado n.º 1 da cadeia do Lameiro, por não poder prestar uma fiança que lhe exigem.

O motivo da sua prisão cifra-se na acusação que lhe fazem de há três anos ter cometido um furto. O referido marítimo encarregou-se de um frete, de bordo do vapor «Santo Antônio» dos T. M. E., para os afamados dos mesmos T. M. E. Fê-lo sob a vigilância de um guarda fiscal e dum marinheiro da armada ao serviço dos T. M. E.

Pretendem que ele furtou 5 litros de óleo frade, 750 gramas de marmelada, 250 gramas de colorau, 250 gramas de pimenta, 750 gramas de nozes e 250 gramas de amendoa de casca, tudo isto num valor computado em 40.500.

Quando tanta gente, porventura acusada de verdadeiros crimes, anda à solta, a comissão de sindicância dos T. M. E., manda prender um operário sob uma acusação que, pela forma ridícula porque é feita, não pode ser tomada a sério por ninguém de bom-senso.

Para gáudio desses cavalheiros, está o marítimo José Maria Rodrigues Vilão impossibilitado de acudir a sua mulher doente e a seus três filhos sem pão.

E sim os que trabalham expiar as culpas dos que o seu trabalho vivem.

AGREMIACÕES VARIAS

Grémio Excursionista Civil do Mon-te.—Projectando desenvolver a sua propaganda, realizando conferências tódas as semanas até à sua excursão anual, faz um apelo a todos os liberais e livres-pensadores para que reforcem a população associativa do Grémio, uma reliquia do velho movimento livre-pensador.

Núcleo Marítimo Revolucionário.—Este Núcleo, realiza amanhã uma conferência, na sua sede, Calçada Castelo Branco Viana, 4, 1.º E' conferente Abel Pereira.

«Nova Voz»—Sociedade Esperantista Operária.—Reúne hoje, às 21 horas, o curso prático.

Escola e Biblioteca de Estudos Sociais da Giesta.—Réuniu a comissão de propaganda no passado domingo, para apresentar a resposta dum grupo de camaradas da freguesia de Milheiros, que foram incumbidos, por esta comissão, de conseguirem a cédula dum terreno, para se realizar uma conferência, para a fundação dumha Escola e Biblioteca Social na dita freguesia. A resposta foi satisfatória, visto terem conseguido um espacioso campo, onde é de esperar que acorram grande número de trabalhadores não só dessa freguesia como também de outros lugares próximos. Foi resolvido que essa conferência se realize no próximo domingo, pelas 15 horas, resolvendo mais esta comissão, convidar a tomar parte na referida sessão, os organismos seguintes: C. G. T., União dos Sindicatos Operários do Porto, Juventude Sindicalista, comissão de agitação contra os manejos da U. I. E. e o Sindicato Único da Construção Civil do Porto. A comissão de propaganda desta Escola vai distribuir profissionalmente um pequeno, mas elucidativo manifesto, dirigido a todas as classes trabalhadoras, e muito especialmente aos rurais dessa localidade. Brevemente será anunciada a hora e o local onde devem comparecer os delegados, e todos os camaradas que nos querem acompanhar nessa jornada de propaganda.

Gruppo de Propaganda e Estudos Sociais de Reguengos de Monsaraz.—Fundou-se em 28 de Março este grupo, que deseja relacionar-se com tódas as colectividades afins do país e com a organização anarquista. Toda a correspondência deve ser dirigida a Bernardo Falé, Rua de Mouros, Reguengos, Alentejo.

Socorro Vermelho.—Com a comparsa dos delegados dos organismos já aderentes, bem como dos que desejarem aderir, reúne-se hoje pelas 21 horas o conselho administrativo desta secção do S.V.I.

“Raid” Lisboa-Guiné

Foi já percorrido mais de metade do percurso. O regresso far-se-há também em avião.

Foi já coberta a etapa «Cabo Jubi-Vila Cisneros» do raid «Lisboa-Guiné», tendo o percurso sido feito com uma velocidade média de 150 quilómetros à hora aproximadamente. Esta etapa é a quarta da viagem, encetada, faltando ainda cobrir mais três num total de 1.630 quilómetros estando já percorridos 2.370.

Em Port-Etienne, para onde os aviadores agora se dirigiram e onde já devem ter chegado à hora que escrevemos esta notícia, foram já desembarcados pelo vapor «Mimo» 1.000 litros de gasolina e 100 quilos de óleo, destinados ao resto da viagem e ao regresso, pois os aviadores tencionam regressar pela via aérea.

Encontraram-se preparados campos de aterragem, na Guiné, em Bolama, Bissau, Boala e Farim.

Na sexta-feira, nos centros dr. Tomás Cabreira e Afonso Malheiro.

No sábado, nos centros de Belém e S. José da Lisboa.

Para encerrar esta série de sessões e conferências, realizar-se-há no Domingo, 12, na sede da Associação do Registo Civil, uma sessão presidida pelo presidente honorário dr. Magalhães Lima, sendo oradores os srs. Ladislau Batalha, dr. Agostinho Fortes, dr. Daniel Rodrigues, dr. Orlando Marçal, dr. Coelho de Carvalho, Simões Torres, dr. Reis Santos, dr. Almeida Ribeiro.

COLISEU DOS RECREIOS HOJE — às 21 h. (9 da noite) — **HOJE**

ULTIMA semana ULTIMA

GRANDE COMPANHIA DE CIRCO

Os melhores, mais novas e mais surpre-

ndentes tramas!

O espectáculo mais alegre e mais barato

de Lisboa

AMANHÃ — Ultima matinée dedicada às crianças que nela têm entrada gratuita

BILHETES À VENDA

À NOITE — Festas artísticas dos célebres «clowns

RICO & ALEX

GRANDES SURPRESEAS — GRANDES ATRACÇÕES

ENTRE DO COLISEU — O mais cômico e mais

desconcertante

Concertos todos os dias à tarde e à noite por cégeos ex-alunos do Instituto Branco Rodrigues.

DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 à 1. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 2 às 7 consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIADO, 74, 1.º

Telef. C. 4186

Um combate entre estudantes e fascistas

VIDA ANARQUISTA

União Anarquista Portuguesa — Comi-te Nacional.—Na última reunião foi largamente apreciado um assunto de carácter internacional de grande importância. O Comité resolveu enviar uma circular a todos os aderentes, a qual já foi expedida, e efectuar uma reunião dos elementos anarquistas de Lisboa, para o que enviou avisos diretos.

Grupo Povo Livre.—Para assuntos de apreciação e resolução urgente, reúne na quinta-feira, às 21 horas.

Grupo Fachão Vermelho.—Reúne hoje pelas 20 horas.

INSTRUÇÃO

Aulas e biblioteca do S. U. Metalúrgico

ROMA, 31.—A Liga Académica pela liberdade foi suprimida pelo governo sob o pretexto de que era uma antiga organização já suprimida com outro nome. Este facto deu motivo a variadas discussões, tendo havido colisões entre estudantes e fascistas. O estudante Jorge Amendola foi atacado por 10 fascistas recolhido ao hospital com o crânio fracturado. A batalha generalizou-se tendo intervindo a polícia. O governo vai ser interpelado por este motivo. —(R.)

‘A Batalha’ na província e arredores

Torres Novas

O povo reclama pão e dá-o-lhe um campo de futebol...

TORRES NOVAS, 31.—A nossa edilidade, que ainda recentemente aprovou a suação do nome do eminente pedagogo, que se chamou Francisco Ferrer y Guardia, cumpre das ruas desta vila, e a quem a classe trabalhadora tem feito várias reclamações tendentes a pôr um dique à ganância infértil do comercialismo ladravão e a debelar tanto quanto possível o flagelador crise de trabalho, há longas e angustiosas semanas existente, deixando as mesmas no óbvio em detrimento da massa proletária, autorizou há pouco um grupo futebolístico a arrancar vários encalços num local denominado Rocio de São Sebastião para campo de futebol.

Realiza-se na primeira quinzena do corrente dia no São Luís, a festa anual do maestro Luis Gomes, com a «reprise» em récita única de uma das operetas de maior sucesso da companhia Armando Vasconcelos, e a apresentação em Portugal dos artistas Consule Areechach e Lusbek, que partem depois em turnê para a América do Norte.

Notícias

A empresa Concição Silva, do Eden Teatro, contratou já, a fim de se estrear, na actual semana, uma gentil bailarina que se tornou célebre na «jota aragonesa». Contratou, também, o artista Corona, que apresentará novos trabalhos da «silhouette».

Na quinta e sexta-feira da Semana Santa será exibido no Coliseu dos Recreios o interessantíssimo film «A vida de Cristo» que é uma das maiores glórias da cinematografia.

O delicioso film tem alcançado em todo o mundo o maior e mais justificado sucesso.

Reclames

A quem não conhece o «Abade Constantino» e que o não conseguiu vê-lo, no Nacional é necessário e conveniente dizer, desde já, que a «reaparição» do grande e ilustre actor Claudio Pinheiro constitui um espetáculo de luxo que não tem igual no mundo.

Os mais variados e atraentes espetáculos de Lisboa apresentam no Eden, em sessão permanente. Hoje teremos ocasião de apreciar as gentis artistas La Yankee e Império Argentina, que despedem esta semana e de ouvir a gentil comediante Julia Nunes.

Entrou em ensaio no São Luís, a opereta «La Bayadera», que substituirá no cartaz o original português «Rato de Hotel».

A companhia de circo está dando os seus últimos espetáculos no Coliseu dos Recreios. Amanhã teremos ocasião de apreciar as gentis artistas La Yankee e Império Argentina, que despedem esta semana e de ouvir a gentil comediante Julia Nunes.

Entre os mais variados e atraentes espetáculos de Lisboa apresentam no Eden, em sessão permanente. Hoje teremos ocasião de apreciar as gentis artistas La Yankee e Império Argentina, que despedem esta semana e de ouvir a gentil comediante Julia Nunes.

Entre os mais variados e atraentes espetáculos de Lisboa apresentam no Eden, em sessão permanente. Ho

MARCO POSTAL

Braga—A Comunidade—Segue carta com guia do caminho de ferro, com a 6.ª série de «Os Mistérios do Povo».

Lamego—José Caetano—Segue carta com guia do caminho de ferro.

Fafe—Ribeira—Recebemos carta e 35. A vossa assinatura ficou paga ate 26 de Junho proximo.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE ABRIL

S.	4	11	18	25	HOJE O SÓL
D.	5	12	19	26	Aparece às 6,22
S.	6	13	20	27	Desaparece às 19,00
T.	7	14	21	28	FASÉS DA LUA
Q.	1	15	22	29	Q. C. dia 18 8,12
Q.	2	16	23	30	Q. M. dia 19 3,33
S.	3	17	24	—	L. N. dia 20 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,04 e às 8,38

Baixamar às 1,06 e às 1,34

CAMBIOS

Países	Compra	Venda
Inglaterra, co dia de vista	97,25	97,25
Cheque	98,25	98,25
Paris	12,9	12,10
Sauíte	12,00	12,00
Bélgica	12,00	12,00
Itália	12,00	12,00
Holanda	12,00	12,00
Madrid	12,00	12,00
New York	12,00	12,00
Brasil	12,00	12,00
Noruega	12,00	12,00
Suecia	12,00	12,00
Dinamarca	12,00	12,00
Praga	12,00	12,00
Buenos Aires	7,00	8,25
Viena (1 shilling)	2,00	2,00
Reinmarcha ouro	2,00	3,00
Agio do ouro %	2,00	2,00
Libras ouro	10,00	10,00

ESPECTÁCULOS

TEATROS
S. Carlos—A's 21,20—«O Sinal de Alarme».
Teatro—A's 21,22—O Abade Constantino.
São Luís—A's 21,22—O Rato de Hotel.
Politeama—A's 21,22—A Massaroca.
Erenópolis—A's 21,22—«Dona Francisca».
Elen—A's 20,21—Sessão permanente; Variedades.
Jurema—A's 21,22—Invasões e A Glazada.
Mário Vitoria—A's 20,21 e 22,23—O Sonho Dourado.
Coliseu dos Recreios—A's 15 e 21—Companhia de Circo.
Sélo Tejo—A's 20,21—Variedades.
Circo Vicente (à Graça)—A's 20—Animatográfico.
Erenópolis Parque—Todas as noites—Concertos e divertimentos.

CINEMAS

Olimpia—Chiado Terrasse—Salão Central—Cinema Condé—Salão Ideal—Salão Lisboa—Sociedade Promotora da Educação Popular—Cine Páris—Cine Esperança—Chanceler—Tivoli—Tortoise—Gill Vicente.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Aver, assim como couro, ócias e maciços, tubos, molas, chaminés e 5 peças, tampões. Vendem-se no Largo Conde Barão, n.º 55 e quiosques. Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata. E a casa que fornece em melhores condições.

LIMAS

As melhores aços de limas.
Tome Peituras, Vieira de Leiria—Pedra em todas as lojas de ferragens. Em preços muito baixos, para rivalizar com as melhores marcas inglesas.
Pedidos aos nossos Representantes e Depositários em Lisboa ars. Ferreira & C. Lda—Calçada do Marquês de Abrantes, 158—Telef. C. 1933.

Como são tratados os dentes hospitalizados na enfermaria n.º 2 do Hospital do Desterro

Àqueles que se dignificam pela prática constante, diária, de actos de verdadeira filantropia, merecem que os seus nomes sejam conhecidos do público. Estão neste caso os médicos e enfermeiros da enfermaria n.º 2 do hospital do Desterro.

E' digno dos maiores louvores o dr. sr. Fernandes Cruz, pela sua ciência e pela sua caridez. E' importante que se saiba que é para termos dura hora de sofrimento das inquietações que a sorte não bate; a sua doce figura e as suas palavras só alegria inspiram aos dentes, que era tratado com resultados profícios. Apesar de todos os dias fazer operações mostrava infatigável, sempre animado. Ao dono de um sorriso agradecido respondeu comovido quando cumprimentou o enfermeiro que mais ainda reafirmou os seus nobres sentimentos.

O digno chefe sr. Lúcio, enfermeiro habilidíssimo, tem sempre pelos dentes o máximo interesse.

O sr. Agostinho Saravai pode considerar-se um enfermeiro modelo e um verdadeiro filantropo.

O dr. Francisco Gómez, dentista de grande gênero simpático, vendendo cada dia de um amigo.

O enfermeiro sr. Abel da Cruz, novo ainda, inteligente e dedicado, não deixará de com o decorrer dos tempos, vir a honrar os seus mestres.

Os criados Daniel dos Reis, José Dias e Raul são o que há de mais humilde tratando com o máximo respeito e consideração, valendo-lhes em tudo quanto lhes possam ser úteis.—A. C. Martins.

POLIDOR

Precisa-se de um bom.
Avenida Elias Garcia, 112.

Biblioteca Civilização

NOVELAS já publicadas, ao preço de 350 cêntimos, em todas as livrarias.

I—Perdido farto—novela regional, por Campos Monteiro.

II—A primeira Dulce que houve em Portugal—novela histórica, por Silva Tavares.

III—O Vingador—novela histórica, por João Grave.

MISS ESFINGE

POR CAMPOS MONTEIRO

ACABA de ser postorá vendida a 3.ª edição deste romance, já largamente consagrado pelo público e que tomou parte Camilo Castelo Branco, Ana Plácido, Custódio José Vieira, Marcelino de Matos, Martins Sarmento, o Marquês de Niza e o Dr. Assis. Romance de encanto emocionantíssimo e que pode ser comparado a grandes clássicos.

Um grosso volume de 350 páginas, 1000, à venda em todas as livrarias.

CAMILO ALCOFORADO

(Continuação de «Miss Esfinge»)

Um vol. de 400 páginas 12,50

Livraria Civilização Editora — Porto

CALENDARIO DE ABRIL

S. 4 11 18 25 HOJE O SÓL

D. 5 12 19 26 Aparece às 6,22

S. 6 13 20 27 Desaparece às 19,00

T. 7 14 21 28 FASÉS DA LUA

Q. 1 8 15 22 29 Q. C. dia 18 8,12

Q. 2 9 16 23 30 Q. M. dia 19 3,33

S. 3 10 17 24 L. N. dia 20 2,28

MARES DE HOJE

Praiamar às 8,04 e às 8,38

Baixamar às 1,06 e às 1,34

CAMBIOS

Países

Compra

Venda

1.º cêntimos, co dia de vista

Cheque

Paris

Sauíte

Bélgica

Itália

Holanda

Madrid

New York

Brasil

Noruega

Suecia

Dinamarca

Praga

Buenos Aires

Viena (1 shilling)

Reinmarcha ouro

Agio do ouro %

Libras ouro

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

10,00

ABATLHA

INTERESSES DE CLASSE

Manufactores de calçado
de Portimão

Vigia que revigorem o seu sindicato a bem dos seus interesses morais e materiais

A organização operária desta localidade tem-se afirmado com uma vitalidade a todos os títulos digna de registo.

Os militantes operários têm dado o melhor do seu esforço, para o robustecimento da mesma, já dando uma orientação puramente revolucionária aos seus Sindicatos, já criando novos organismos. No curto espaço de um ano, foram postos de pé a U. S. O., a juventude sindicalista e os制造者 de calçado, estando em vias de se constituírem novos sindicatos. Mas se algumas vezes os esforços desses militantes são coroados de êxito, outras há em que todos os seus esforços são impotentes ante a apatia daqueles que têm o dever de corresponder os apelos que lhes são dirigidos pelas direções dos seus organismos.

Neste caso, da-se actualmente com os manufacturers de calçado.

Foi este organismo criado em Junho p. tento ao princípio vitalidade. Em Agosto foi estabelecida pelo Sindicato uma tabela que, apesar de deficiente, entrou em vigor; esta tabela, actualmente só é adaptada por meia-dúzia de operários, pois a maioria dos manufacturers de calçado limitam-se a trabalhar por menos. Ora é lógico que os industriais de sapataria ao verem esta apatia por parte dos operários lhes queriam reduzir mais ainda os já miseráveis salários, como de facto já o tentam fazer. É certo que para este estado de coisas muito têm contribuído os operários de Loulé, pois invadindo o mercado de calçado por preços irrisórios, contribuem para a grande falta de trabalho que actualmente existe nesta localidade. Em todo o caso, tudo é devido ao abandono a que os manufacturers de calçado de Portimão voltam o seu Sindicato, pois preferem, alguns, os clubes recreativos, enquanto outros preferem as tabernas.

Não vêm estes camaradas que com o seu proceder fazem o jôgo dos industriais. E' tempo, pois, camaradas, de arriar caminho acorrendo ao vosso Sindicato, acompanhando os esforços da vossa direcção e dando-lhe a orientação que o momento actual requer.

Portimão, 26 de Março de 1925.

ANTÓNIO RODRIGUES PACHECO
(Manufactor de calçados)

Litógrafos e Anexos

O sindicato perante o problema do aprendizado

A maioria dos operários que na indústria litográfica empregam a sua actividade profissional, olham com uma grande indiferença as questões que mais devem defender.

Todos os que seguem este errado critério, quanto a mim incorrem numa grande lacuna, pois tenho observado em várias ocasiões, que se vivemos aquela grande força e coesão dentro do nosso organismo de reivindicação, decerto não veríamos os industriais, como hoje se constata, quererem aniquilar as nossas mais sagradas regalias. E se por vezes o operário litográfico, tem dentro das oficinas que se unirá, não será vexado, é porque vê que só pela sua solidariedade pode defender as mesmas regalias.

Há bem pouco tempo o pessoal de uma oficina viu a necessidade de se unir para que o industrial não pusesse em execução certa determinada pretensão, que ao ser unido pelo pessoal iria afectar bastante os seus direitos.

Mas se observamos estes gestos da parte de certos camaradas conscientes por outro lado também observamos que há pessoal de certas oficinas, que não tem sabido impor a sua qualidade de produtor, quando em certas ocasiões os seus patrões pretendem anular algumas regalias.

A propósito da crise do trabalho têm os industriais inventado os mais disparatados pretextos para conseguirem os seus intentos. Aproveitam-na para fazer uma perseguição acintosa a vários elementos da classe, outros despedem sem mais explicações, mulheres e aprendizes; ainda outros mantêm-nas numa situação crítica e deprimente os operários, pois que só conseguem fazer 3 dias cada semana.

E por que se mantém esta situação de crise crítica para a família litográfica?

C. por que há um tempo a esta parte tem existido um completo alheamento da parte de muitos operários, que tinham o dever de contribuir na medida do possível para que o sindicato se impusesse àqueles através de todos os tempos tendem a aniquilar a classe operária.

Temos entre as várias especialidades que compõem a nossa classe, uma que tem andado muito desviada das lutas sindicais, isto por que certos camaradas que a compõem olham com uma indiferença que passa todo o movimento social. Esta especificidade que a men ver é das mais ilustradas, não pode, sob o perigo de ser aniquilada, deixar de vir para o seio da restante classe lutar por mais bem-estar económico, e se tanto for preciso conquistar dentro dos logares de trabalho uma situação maisgradável.

Todos aqueles que almejam uma situação que permita a todos os operários viver mais desafogado e livre de todas as peias vêem claramente que os operários litográficos, dentro das respectivas oficinas não têm feito qualquer esforço tendente a melhorar as suas condições de trabalho, que repto das piores.

As matérias tóxicas e insalubres, a higiene, a pouca segurança que nos oferecem as oficinas deve ser considerada com certa atenção por parte de todos os operários e se possível, para actuar no sentido de tornar mais agradáveis os lugares de trabalho. A maioria das oficinas não tem como devia uma água potável, clara como resultado que muitas das vezes os operários apaziguam várias doenças que são nem mais nem menos que o reflexo da pouca segurança da vida dos operários dentro das oficinas. Por consequência não basta só acorrer ao sindicato para que as suas necessidades económicas sejam melindradas, é também necessário que agiram para estrair todos os assuntos necessários à nossa existência. E para que se forme a facio todas as nossas aspirações é im-

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

Impressores Tipográficos

O SINDICALISMO EM MARCHA A União Marítima de Buarcos votou a sua adesão à Federação Marítima

BUARCASTOS, 29.—Reuniu na sua sede a Classe dos Impressores Tipográficos, tendo apreciado a actual crise de trabalho que vem manifestando na nossa classe, e que vem mais funestas consequências nos poderá trazer, se a classe se não aperceber quanto ao momento mais do que nunca grave que está atravessando, exorta todos os componentes para que no seu próprio interesse cumpram e façam cumprir as seguintes resoluções:

1.º Não é admisível por princípio algum que se façam horas extraordinárias, a apoligia dos sindicatos marítimos e cita como exemplo os da Forrada e Peniche, os quais, apesar de terem pouco dinheiro, progredem muito mais do que outros que têm muitos recursos e que nada fazem em benefício da organização sindical, visto que permanecem isolados, pondo os interesses particulares acima dos da sua classe. Acrescenta que para haver uma boa organização, se torna necessário que os camaradas pescadores de Buarcos ingressem na Federação Marítima, que, dando-lhes força, também dela poderão receber alguns benefícios em casos oportunos. Cita como exemplo os camaradas que vão pescar aos bancos da Terra Nova, onde passam sacrificios penosos, em troca de pequenos salários, cujos sacrifícios só fazem encher mais as burras dos armadores. E portanto, havendo náus, os camaradas, dentro da Federação Marítima, poderão apresentar as suas justas reclamações, afim destas transmitem aos armadores. Não sendo atendidas dentro da harmonia e da razão, poderão todos—diz o orador—alcançá-las pela força desde que estejam organizados. Não quer, contudo dizer—frisa o orador—que adeirando à F. M. terão os camaradas amanhã já a sua felicidade, porque a F. M. não usa dos processos de propaganda dos republicanos, que nos prometeram bacalhau a prato, quando nós o estamos comendo a 8800. Isto não; a F. M. promete ir para onde fôr preciso, mas preciso também é que todos nos unamos para a nossa emancipação, que só dentro dumha boa organização ela se poderá conquistar.

Fala a seguir António Charana da Costa, presidente da direcção, que chama a atenção dos presentes para o que acaba de dizer o delegado da F. M. e que acha muito proveitoso para a classe marítima a adesão à Federação, na certeza de que a cota de cada sócio deve ser aumentada. Como na assembleia reinasse profundo silêncio, a-pesar-das instâncias do presidente, para que se manifestasse o cidadão José da Costa Coelho, que se achava presente, pediu a palavra e, sendo-lhe concedida, será deferido.

Os mesmos delegados também entrevistaram outras entidades sobre assuntos que interessam ao operariado desempregado.

HORARIO DE TRABALHO

Os corticeiros de Vendas Novas estão desrespeitando o horário de oito horas

VENDAS NOVAS. 30.—Ainda não há muitas semanas que a classe corticeira nessa localidade, foi impedida a aceitar uma redução nos salários, faltando assim ao seu compromisso moral para com a sua Federação, aprovado em duas ou três assembleias. Agora surge outra falta, a do cumprimento do horário. Na fábrica dos sr. Borges & Irmão toda a semana passada se trabalhou 10 horas cada dia, notando-se a mesma falta ultimamente em alguns pequenos fabricos.

Estas anomalias são bem para lastimar, e ainda mais, quando vemos que se contam nesse número, alguns operários que fazem parte da nova direcção do sindicato!—C.

Entrevisou ontem o ministro do trabalho a comissão executiva de F. N. dos T. dos Caminhos de Ferro de Portugal.

Tratou da questão do horário de trabalho e sua aplicação nas diferentes rédes ferreas, informando o referido ministro estar esperando o resultado do estudo feito sobre o novo regulamento à lei e logo que o possa tomará as necessárias providências a fim da mesma lei ser cumprida.

Brevemente conferenciará a referida comissão com o mesmo ministro.

PELO SUL E SUESTE

A ilegalidade dos concursos prejudica centenas de operários

Os concursos ultimamente realizados, tanto de chefes, como de férias para chefes, e bem assim os de factores de 1.ª classe para férias, foram todos uma perfeita burla, porque vieram prejudicar a maioria do pessoal com bastantes anos de serviço.

Pela ilegalidade de tais concursos bastantes camaradas, chefes de família, ficam impossibilitados de angariar mais um bocado de pão para a boca dos seus filhinhos sendos-lhes cortada a carreira porque não caram na graça dos senhores.

Elevam-se os atilhos com prejuízo de centenas de operários. Recompensam-se os traidores à custa de todos os seus companheiros.

Inutilizam-se operários com direitos adquiridos, lançando-os à margem.

Mas a verdade, os direitos desses prejudicados ressaltarão um dia do esquecimento a que foram relegados.

prescindível começarmos agitando estes assuntos e fazendo uma propaganda activa dos mais retardatários fazendo os assuntos interessar por todos estes casos.

O apreendizado é também um assunto que merece muita atenção e julgo que toda a protecção, para que ao contrário do que hoje sucede, seja amanhã um elemento aperfeiçoado. Sobre este palpitar assunto deve ser feito um estudo conscientioso pelo nosso sindicato, para que em lugar de os operários verem como hoje sucede um elemento perigoso antes vejam neles um elemento de valor social. Se hoje alguém joga o apreendizado um elemento perigoso esse critério é erronéo, pois se ele fosse convenientemente preparado e educado dentro dos moldes sindicalistas e ao mesmo tempo tendo uma bela preparação técnica teremos de futuro grandes energias para poderem trabalhar em prol da emancipação humana.

JAIRO TIAGO
(Operário tipográfico)

A VOZ DA CADEIA

Previnem-se todos os organismos operários, grupos revolucionários e trabalhadores em geral que tóda a correspondência deve ter o seguinte endereço: Presos sociais—Cadeia do Limeiro—Lisboa.

Carrascalão e Agostinho das Neves.

Precisamos de vos falar.

SOLIDARIEDADE

Pró-Luís Miguel

Para a festa a realizar no dia 18 do próximo mês e em favor de Luís Miguel, encontram-se poder da Secção Profissional dos Pintores, todos os dias, das 20 às 23

—A comissão pró-Luís Miguel comunica-nos que recebeu para aquele enfermo as seguintes importâncias: duzentos quinze reais na União Fabril, 2750; idem, nas obras do novo Manicômio, 9640.

E. objectivo imediato e subjectivo do sindicalismo: defesa, luta directa de classes e expropriação contra o regime burguês.

E. objectivo imediato e subjectivo do sindicalismo: defesa, luta directa de classes e expropriação contra o regime burguês.



A fiscalização e construção de prédios

Foi apresentado, na Câmara Municipal, um projecto de posturas

O sr. Raul Caldeira apresentou na sessão de anteontem da vereação da Câmara Municipal um projecto de posturas que fundaram que tinha convocado a reunião para proceder à eleição dos novos corpos gerentes, mas que, achando-se presente o camarada Silvino Noronha, delegado da Federação Marítima, aproveitou o ensejo para, antes da orden dos trabalhos, o apresentar e conceder-lhe a palavra, a fim de todos os camaradas presentes o ouvirem.

Silvino Noronha faz, desenvolvidamente,

silvino Noronha faz, desenvolvidamente,